



V SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

(RE)PENSAR O PATRIMÔNIO GEOLÓGICO PARA O GEOTURISMO
E DESENVOLVIMENTO LOCAL



14 A 18 DE OUTUBRO DE 2019

GeoPark Araripe, Crato, Ceará

ANAIS



Elementos da geodiversidade no Cemitério da Consolação, São Paulo

Eliane Aparecida Del Lama

*Instituto de Geociências, Núcleo de Apoio à Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo (GeoHereditas),
Universidade de São Paulo, Endereço: Rua do Lago, 562, São Paulo. Email: edellama@usp.br*

Palavras-chave: *Geoturismo Cemiterial, arte tumular, pedra*

O Geoturismo Urbano é o turismo praticado em lugares visitáveis em qualquer parte do perímetro urbano, seja na forma de patrimônio edificado com materiais pétreos, seja na forma de afloramentos naturais de rocha, e que esteja relacionado com conceitos geológicos (DEL LAMA, 2018a). Apesar de ser um termo recente, sua prática vem dos anos 1980 (ANGUITA-VIRELLA, 1982, ROBINSON, 1984, 1985). Como ramificações do Geoturismo Urbano, temos o Geoturismo Cemiterial e o Geoturismo Eclesiástico. Este trabalho trata do Geoturismo Cemiterial e objetiva indicar os elementos da geodiversidade presentes no Cemitério da Consolação na cidade de São Paulo.

O turismo cemiterial é uma atividade bem estabelecida na Europa e nos Estados Unidos, mas sem conotação geológica.

Há muitas razões para visitar cemitérios, incluindo ambientes pacíficos e naturais (arborizados), interesse em arte funerária, curiosidade em visitar sepulturas de pessoas famosas e descobrir os costumes e a evolução da sociedade registrados nos túmulos, reconhecendo cemitérios como locais históricos (DEL LAMA, 2018b). Outro aspecto que pode ser adicionado é a observação das pedras que constituem os jazigos.

No Brasil, alguns exemplos de túmulos com apelo turístico são Pantheon dos Andradas em Santos (onde está enterrado José Bonifácio), onde se observa serpentinito oriundo da Itália; Cripta Imperial sob o Monumento à Independência do Brasil, construída com granito cinza nacional; e Mausoléu aos Heróis de 32 em São Paulo, onde foi usado travertino italiano.

Os primeiros cemitérios públicos construídos, depois da proibição do sepultamento dentro das igrejas, são considerados cemitérios históricos e normalmente apresentam grande diversidade pétrea na constituição de seus jazigos, não só de pedras locais, mas também de pedras importadas.

No caso brasileiro, particularmente paulista, no início do século XIX as pedras para construção dos túmulos vinham da Itália e de Portugal. Com a crise financeira de 1930, o uso de pedras nacionais para esse fim ficou mais comum.

Rochas (Fig. 1) e minerais são os elementos da geodiversidade encontrados no Cemitério da Consolação. Entre as rochas, as mais comuns são: travertino, calcário fossilífero, arenito, granito (Itaquera, Cinza Mauá, Vermelho Bragança, Vermelho Capão Bonito), larvikito, monzonito (Preto Piracaia, Preto Bragança), gabro (Preto Apiaí), sienito, charnockito (Verde Ubatuba), mármore (branco, rosa, cinza), ardósia, gnaiss e rocha calciossilicática, que apresentam variações estruturais, texturais e mineralógicas. Entre os minerais, ocorrem gipsita e geodo de quartzo.

Algumas cidades brasileiras já contam com roteiro de geoturismo cemiterial, tais como São Paulo (RODRIGUES, 2014, KUZMICKAS & DEL LAMA, 2015), Belém (SILVA, 2014), Curitiba (LICCARDO & GRASSI, 2014), São João Del Rei (FERREIRA et al., 2016) e João Pessoa (PEREIRA et al., 2019), evidenciando a potencialidade destes roteiros na disseminação dos elementos da geodiversidade.



Fig. 1 – Exemplo da diversidade pétrea no Cemitério da Consolação, São Paulo.

Referências

- ANGUITA-VIRELLA, F. 1982. Un itinerario geológico urbano en las inmediaciones del Museo Nacional de Ciencias Naturales (Madrid). *Actas de II Simposio sobre enseñanza de la Geología*, Gijón, España, 165-175.
- DEL LAMA, E.A. 2018a. Urban Geotourism with an emphasis on the City of São Paulo, Brazil. In: DOWLING, R.; NEWSOME, D. (Eds.). **Handbook of Geotourism**. Cheltenham, Edward Elgar Publishing, 210-220.
- DEL LAMA, E.A. 2018b. Potential for urban geotourism: churches and cemeteries. **Geoheritage**.
- FERREIRA, A.C.; FIGUEIREDO, M.A.; ROCHA, L.C.; GOMES, I.; ROSA, D.B.; NASCIMENTO, L.A. 2016. Proposta para criação de roteiro geoturístico baseado na geodiversidade litológica, contexto histórico e sociocultural nos cemitérios de São João Del-Rei. **Geonomos**, v.24, n.2, p.264–269.
- KUZMICKAS, L.; DEL LAMA, E.A. 2015. Roteiro geoturístico pelo Cemitério da Consolação, São Paulo. **Geociências**, v.34, n.1, p.41-54.
- LICCARDO, A.; GRASSI, C. 2014. Geodiversidade no Cemitério Municipal de Curitiba como elemento cultural em análises de patrimônio. **Geonomos**, v.22, n.1, p.48-57.
- PEREIRA, L.S.; NASCIMENTO, M.A.L.; MANTESSO-NETO, V. 2019. Geotouristic trail in the Senhor da Boa Sentença Cemetery, João Pessoa, State of Paraíba (PB), Northeastern Brazil. **Geoheritage**.
- ROBINSON, E. 1984. **London: illustrated geological walks**. Edinburgh, Scottish Academic Press Ltd., Vol. I.
- ROBINSON, E. 1985. **London: illustrated geological walks**. Edinburgh, Scottish Academic Press Ltd., Vol. II.
- RODRIGUES, R.P. 2014. Comparação entre as formas de intemperismo presentes nos Cemitérios São Paulo (SP, Brasil) e Père-Lachaise (Paris, França). Monografia de Trabalho de Formatura, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo (IGc-USP).
- SILVA, P.A.B.V. 2014. Deterioração nas pedras da arquitetura mortuária do Cemitério Nossa Senhora da Soledade. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém.